

GLOSSÁRIO NEOLÓGICO DA OBRA LITERÁRIA “O JEGUE QUE VIROU CELEBRIDADE”

Liane Santana Santos do Nascimento (UFOB)
lyanne.santos09@gmail.com

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UFOB)
josenilce.barreto@ufob.edu.br

RESUMO

Este trabalho origina-se da dissertação de mestrado em andamento intitulada *Estudo do léxico neológico literário como estratégia para a elaboração de atividades didáticas para o Ensino Médio*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia. As palavras apresentadas no glossário foram selecionadas a partir da obra literária “O jegue que virou celebridade”, de Roberto de Sena, escritor natural de Barreiras-BA, e objetivou o estudo dos neologismos literários como a base deste trabalho, os quais são as matérias-primas para a elaboração posterior de atividades didáticas tão necessárias para o desenvolvimento da criatividade lexical dos estudantes e para o labor pedagógico docente. A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica, documental, de base qualitativa, tendo como procedimento metodológico a Lexicologia e a Lexicografia, à luz de Alves (1990), Alves e Castorino (2023), Barbosa (1978), Borges (2007), Correia e Almeida (2012), Sena (2018), dentre outros, assim como os dicionários on-line: Aurélio, Caldas Aulete, Michaelis UOL, eleitos como corpus de exclusão das palavras verificadas. Como resultados, almeja-se que este artigo possa contribuir para a prática pedagógica de professores da área de Língua Portuguesa da terceira Etapa da Educação Básica, assim como para a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave:

Glossário neológico. Ensino de Língua Portuguesa.
“O jegue que virou celebridade”.

RESUMEN

Este trabajo se origina a partir de la tesis de maestría en curso titulada *Estudio del léxico neológico literario como estrategia para la elaboración de actividades didáticas para la educación secundaria*, desarrollada en el Programa de Posgrado en Docencia de la Universidad Federal del Oeste de Bahía. Las palabras presentadas en el glosario fueron seleccionadas de la obra literaria “El burro que se convirtió en celebridade”, de Roberto de Sena, escritor de Barreiras, Bahía, y su objetivo fue estudiar los neologismos literarios como base de este trabajo, que constituyen la materia prima para la posterior elaboración de actividades didáticas, tan necesarias para el desarrollo de la creatividad léxica de los estudiantes y para la labor pedagógica de los docentes. La metodología empleada fue de carácter bibliográfico, documental y cualitativo, empleando la lexicología y la lexicografía como procedimientos metodológicos, basándose en los trabajos de Alves (1990), Alves y Castorino (2023), Barbosa (1978), Borges (2007), Correia y Almeida (2012), Sena (2018), entre otros, así como en los diccionarios en línea Aurélio, Caldas Aulete y Michaelis UOL, seleccionados como corpus para la exclusión de las palabras verificadas. En consecuencia, este artículo pretende contribuir a la práctica pedagógica del profesorado de lengua portuguesa en el tercer ciclo de Educación Básica, así como al aprendizaje del alumnado.

Palabras clave:
Glosario Neológico. Enseñanza de la Lengua Portuguesa.
“El burro que se convirtió en una celebridade”.

1. Introdução

O estudo da história da Língua Portuguesa tem nos mostrado que o léxico português tem sido ampliado de diferentes maneiras, dentre as quais destacam-se as novas criações e inovações lexicais, denominadas de neologismos como, por exemplo, os do campo da moda, propaganda, peças publicitárias, redes sociais, esporte, informática, política, economia, memes, textos literários e também por empréstimo.

No entanto, o foco deste artigo consiste na análise de neologismos presentes na obra de Roberto de Sena (2018), “O jegue que virou celebridade”, que é o corpus deste trabalho, a partir do qual objetiva-se contribuir para o estudo de neologismos literários. Para isso, foi elaborado um glossário neológico com ênfase na criatividade genuína do respectivo escritor regional, que poderá contribuir para o aprendizado de novas lexias em sala de aula.

É válido informar que Roberto de Sena nasceu em Barreiras, na região Oeste da Bahia, cursou Letras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foi chefe de reportagem na TV Oeste, tem nove livros publicados, dentre eles poesias e o texto de ficção “O jegue que virou celebridade” (2018), o qual está na 4ª edição, com destaque para a criação de neologismos com uma linguagem característica da região Nordeste. A obra supracitada foi escolhida por reunir literatura e neologismos, e conseqüentemente a sua relação com a história e a cultura de um povo. Uma forma também de valorizar a cultura e a obra literária de escritores da região, na pessoa de Roberto de Sena, escritor e poeta contemporâneo.

Cabe destacar, contudo, que este trabalho origina-se da dissertação de mestrado em andamento intitulada *Estudo do léxico neológico literário como estratégia para a elaboração de atividades didáticas para o Ensino Médio* e desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). As palavras apresentadas no glossário foram selecionadas da obra literária citada anteriormente, cujo escritor imprimiu em seu texto a história, a organização política e sociocultural como geradoras de uma inédita e humorada forma de se expressar, as quais são as matérias-primas para a elaboração posterior de atividades didáticas tão necessárias para o desenvolvimento da criatividade lexical dos estudantes e para o labor pedagógico docente.

A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica, documental, de base qualitativa, tendo como procedimento metodológico os estudos do léxico, com predominância da Lexicologia e da Lexicografia, à luz de Alves (1990), Barreto (2020), Biderman (1978), Castellanos Pfeiffer e Nunes (2006), Correia e Almeida (2012), Sena (2018), dentre outros, assim como os dicionários on-line: Aurélio, Caldas Aulete Digital Lexicon, Michaelis UOL, eleitos como corpus de exclusão das palavras verificadas. Com isso, almeja-se que este texto possa contribuir para a prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa da terceira Etapa da Educação Básica, assim como para a aprendizagem dos estudantes sobre o léxico, mais especificamente os neologismos.

Para isso, adentramos na Lexicologia e na Lexicografia, as quais possuem o léxico como objeto de estudo e papéis fundamentais na produção de glossários, vocabulários e dicionários gerais da língua oficial de um país.

2. *Da Lexicologia e Lexicografia*

Para Biderman (1978, p. 13), a Lexicologia e a Lexicografia “[...] enfocam o seu objeto e estudo, o léxico, de modos distintos, porém ambas têm como principal finalidade a descrição desse mesmo léxico”. Vale destacar que o léxico, na concepção de Biderman (1978), nasceu da necessidade de comunicação, e, portanto, constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo, ao dar nomes aos seres e objetos.

Ao nomear seres e objetos, o homem os classifica com o intuito de facilitar a interlocução daquilo que se deseja comunicar. Dessa forma, muitas são as unidades de palavras que formam o léxico de um idioma e a Lexicologia, de acordo com Biderman (1978), tem a função de analisar a palavra na sua estrutura etimológica, morfológica, gramatical, entretanto, a estruturação do léxico é considerada desconhecida e complexa, além de raramente ser objeto de trabalhos científicos.

Enquanto a Lexicologia está voltada para o estudo da formação e categorização das unidades lexicais, a Lexicografia, na concepção de Biderman (1978), objetiva o estudo da significação das palavras, por isso é considerada a ciência dos dicionários, assim como dos vocabulários e glossários.

Nesse sentido, as palavras não são criadas de forma aleatória, mas são criadas e documentadas para preencher adequadamente uma lacuna dentro de determinado contexto e podem assumir diferentes sentidos conforme os objetivos do que se deseja comunicar ou se fazer entender. Considerando que a obra literária de determinado escritor apresenta palavras com significados que são próprios da forma de se expressar daquele que a produz, a

elaboração do glossário torna-se fundamental para que o leitor compreenda o texto em sua totalidade. Em suma, a elaboração do glossário revela-se como instrumento explicativo complementar à obra, uma vez que as novas palavras atribuem o sentido de novidade ao texto.

Sobre a Lexicografia, Barreto (2020) discorre que

A Lexicografia continua mantendo os seus objetivos no que diz respeito às feitura dos dicionários e à descrição do léxico, o que quer dizer que cada vez mais, os linguistas têm se amparado nos estudos lexicográficos para realizar trabalhos sobre o estudo do vocabulário de uma dada obra, bem como sobre a confecção de glossários e de dicionários. (Barreto, 2020, p. 1050)

Dessa forma, essas informações conferem à Lexicografia o estudo do vocabulário de uma obra, a confecção de glossários, assim como a dicionarização ou não de novas unidades lexicais. Ela também pode ser entendida como uma ciência rigorosa que, além de estudar o léxico de uma língua, compreende a listagem de palavras, em parceria com a Lexicologia através de verbetes contendo especificidades etimológicas.

No que se refere ao texto literário contemporâneo de Roberto de Sena (2018), fez-se uma lista de 39 palavras com o objetivo de trazer à tona neologismos, cujo acervo do saber vocabular não tem a intenção de traduzir os significados de palavras difíceis, como ocorria nos glossários de outrora, mas de conhecer a cultura de determinado grupo sociolinguístico-cultural por meio do seu léxico. Outra característica das palavras listadas no glossário é que tais neologismos não foram encontrados nos dicionários on-line pesquisados como Aurélio, Caldas Aulete, Michaelis da UOL, com exceção da palavra *bola*, para a qual haviam várias acepções nos dicionários, porém nenhuma delas correspondia ao significado pretendido pelo autor.

Diante disso, o glossário da obra “O jegue que virou celebridade” reflete não só as características culturais do léxico referente à região oeste da Bahia, como também mostra o emprego desses neologismos no texto literário, os quais dão um sentido extraordinário à leitura e à escrita, ou seja, incita a curiosidade pelo termo desconhecido, diferente dos demais neologismos criados, muitas vezes, de modo intencional em anúncios publicitários, textos jornalísticos, redes sociais, dentre outros gêneros, na tentativa de persuadir o cliente ou leitor, convencendo-lhe dos seus argumentos.

Por fim, é por meio da Lexicologia e da Lexicografia, principalmente, que as novas unidades lexicais pronunciadas com frequência nos diferentes grupos sociais ou criadas no universo literário, através da análise de grupos de pesquisadores lexicográficos, como Barbosa (2001), Biderman (1978), podem ser documentadas oficialmente em dicionários e ganhar o mundo,

percorrendo territórios nacionais e internacionais. Para isso, antes é necessário questionar: “O que significa neologismo?”.

Nesse entretences, vale destacar a conceituação de neologismo, em especial o neologismo literário, que é o tema principal deste artigo.

3. *Neologismo e neologismo literário em foco*

Castellanos Pfeiffer e Nunes (2006, p.4) afirmam que “[...] o léxico, como de modo geral a língua, é um sistema aberto”, dessa forma, está em constante transformação, e por isso as palavras tendem a ser substituídas por outras ou podem assumir um novo significado a depender da maneira como é utilizada em um determinado contexto, compreendendo, assim, o lugar de neologismos.

Nos dias atuais há uma crescente ampliação do léxico da língua portuguesa e a integração do neologismo por empréstimo é uma delas. A unidade lexical estrangeira pode ser incorporada através da adaptação gráfica, morfológica ou semântica, segundo Alves (1990). Entretanto, não se pretende aqui polemizar o neologismo por empréstimo, mas evidenciar o fato de que os processos neológicos não se ampliam apenas pelos mecanismos já existentes na língua, ou seja, a formação de novas palavras por derivação, composição, conversão e outros processos, mas também pelo contato com comunidades linguísticas estrangeiras.

A ampliação do léxico está relacionada à ideia de neologismos, cuja definição realizada por Alves (1990, p. 5) se adequa a este trabalho: “Ao processo de criação lexical dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo.”. Assim, para ser um neologismo é preciso que as unidades do discurso resultem da necessidade dos falantes da língua, pois é assim que eles contribuem para a criação de novas palavras. Sobre esse assunto, Correia e Almeida (2012, p. 24, grifos das autoras) entendem que os neologismos podem apresentar tipos de novidades distintos, “a **novidade formal** quando o neologismo apresenta uma forma não atestada no estágio anterior do registro da língua; **novidade semântica**: quando o neologismo corresponde a uma nova associação significado-significante” [...].

Com relação à novidade formal, o neologismo não se encontra registrado nos dicionários, ou seja, são criados e pronunciados por pessoas de determinado grupo social e a novidade semântica ocorre quando a palavra já foi atestada nos dicionários, porém a nova forma que está sendo empregada adquire um novo significado.

No que concerne à neologia literária, esta dispõe-se do processo de criação poética pela qual se pode fabricar uma nova unidade de palavra ou dar à palavra já formada uma significação diferente do sentido amplo e conhecido. No universo literário, alguns escritores brasileiros especialmente no século XX foram responsáveis pela criação de vários neologismos, acrescentando assim novas unidades lexicais ou frases à língua portuguesa como pode-se verificar nos registros de Alves (1996):

O século XX registra, no nível lexical, a criação de numerosos neologismos formados por processos vernaculares (derivação e composição) que se introduzem na língua geral e constituem uma marca específica de alguns romancistas e poetas, como os brasileiros Monteiro Lobato, Mário de Andrade, Guimarães Rosa, Cassiano Ricardo, Gilberto Mendonça Telles, entre outros. A introdução de empréstimos - de origem inglesa, sobretudo - torna-se cada vez mais marcante com o desenvolvimento técnico-científico. (Alves, 1996, p. 12)

Feita essa contextualização, apresentam-se a seguir os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração do glossário neológico da referida obra, da qual se apresenta uma amostra de alguns neologismos, devido à extensão deste texto. Portanto, aqui apresentamos 7 das 39 unidades neológicas, que compõem o glossário que será apresentado na dissertação de mestrado em andamento, citada anteriormente.

4. Procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração do glossário neológico

Para a elaboração do glossário, alguns escritores como Alves (1990), Barbosa (2001), Borges (2006), Boutin (1985), assim como os dicionários *on-line*: Aurélio, Caldas Aulete Digital Lexicon, Michaelis UOL foram de grande relevância.

Boutin (1985) considera o glossário como um repertório que define ou explica os termos antigos, raros ou desconhecidos. Barbosa (2001) relata que o glossário interpreta palavras obscuras e o vocabulário se refere apenas a uns poucos vocábulos de um texto ou obra que são interpretados para estudantes ou outros fins.

É importante ressaltar que os três dicionários citados foram escolhidos como corpus de exclusão, por se tratarem de recursos que possibilitam verificar se a palavra em análise já foi dicionarizada ou não. Além disso, por serem fontes confiáveis, de fácil acesso aos estudantes e professores, a pesquisa de palavras em dicionários não necessita de acesso virtual por meio de login e senha, ou seja, requisitos que podem provocar o desinteresse por parte dos alunos em realizar a atividade.

Feita a identificação das palavras listadas no livro de Roberto de Sena

(2018), procurou-se organizar o glossário conforme a sua macroestrutura e microestrutura, respectivamente, disponibilizadas por Barbosa (2001):

Artigo = [+ Entrada (palavra-ocorrência) + Enunciado Lexicográfico + (Par. Inform1 (categoria, gênero, número, pronúncia, etimologia, etc.). + Par. Definição (sentido da palavra naquele discurso concreto). – Par. Pragmático

+/- Par Inform. n, +/- Remissivas (circunscritas ao texto em questão)]. de um discurso manifestado.

Palavra1 = acepção específica de um discurso manifestado Palavra2 = acepção específica de um discurso manifestado Palavra3 = acepção específica. (Barbosa, 2001, p. 39)

Diante disso, observa-se a apresentação dos critérios estabelecidos por Barbosa (2001), entretanto foram feitas algumas adaptações para este trabalho, tendo-se em vista que pode ser lido tanto por professores quanto por estudantes do Ensino Médio, adequando-se, portanto, ao público-alvo.

Considerando que o glossário é construído a partir da obra *O jogue que virou celebridade* de Roberto de Sena (2018), buscou-se identificar, com a ajuda dos dicionários mencionados, quais palavras são neologismos, seguidos do registro de apenas uma ocorrência, ou seja, de acordo com o primeiro contexto encontrado no livro.

Nesse intento, Borges (2007) relata:

O glossário, enquanto catálogo ou lista de palavras, é compilado a partir de uma obra de determinado autor, a qual será transformada e inventariada em um conjunto fechado de palavras e que, posteriormente, comporá o dicionário ou glossário. Assim a dimensão da microestrutura é de suma importância na elaboração de um glossário ou dicionário, pois, sem ela, é impossível delinear o seu perfil. (Borges, 2007, p. 47)

Desse modo, as entradas foram organizadas de forma adaptada ao trabalho de Borges (2007), pensando na sua microestrutura, a saber:

- A apresentação das lexias é feita em ordem alfabética, em letras minúsculas e em negrito;
- A definição da categoria gramatical é feita levando-se em conta que se trata de substantivo, adjetivo, verbo ou advérbio;
- No caso das locuções, estas são apresentadas como expressões neológicas e classificadas como neologismo semântico.
- O verbo é apresentado na sua forma infinitiva;
- A apresentação da lexia é feita no gênero feminino ou masculino e singular, quando possível.

A partir dessas anotações, entende-se que para elaborar um glossário

de uma obra é necessário compreender os passos para a organização da microestrutura dos verbetes, a qual tem uma sequência de elementos a serem apresentados semelhante à entrada das palavras do dicionário, assim como a seleção das novas palavras, o que torna o fazer dos lexicógrafos de grande importância durante todo o processo de análise e registro daquelas que compõem o léxico de uma língua.

Nas instituições escolares, identifica-se a importância de explorar os significados das palavras no sentido de melhor compreender o texto e ampliar a competência lexical dos discentes. Para isso, os dicionários, vocabulários e glossários são importantes instrumentos de aprendizagem. A seguir uma amostra de 7 das 39 unidades neológicas listadas no glossário da obra “O jegue que virou celebridade”:

1 – *bexinguenta*

bexinguenta adj.f
Significado do neologismo: Neologismo utilizado para expressar um xingamento e repulsa à oposição política.
Contexto da obra: “Mas quero dormir tranquilo, não posso dar nenhuma chance a bexinguenta da oposição.” (Sena, 2018, p. 101).
Classificação neológica: Neologismo sintático formado por derivação sufixal. “Por meio da derivação sufixal, o sufixo, elemento de caráter não autônomo e recorrente, atribui à palavra-base a que se associa uma ideia acessória e, com frequência altera-lhe a classe gramatical.” (Alves, 1990, p. 65). Nesse caso foi acrescentado ao substantivo <i>bexiga</i> , o sufixo “-uenta”, formando o adjetivo <i>bexinguenta</i> .

2 – *bola*

bola s.f
Significado do neologismo: O neologismo bola refere-se ao problema ou a decisão, como foi expressa pelo autor.

Contexto da obra: O homem disse que 100 é muito pouco, só tira a multa por 300 mil e é pra gente levar agora em dinheiro, nem cheque ele aceita. Agora a **bola** tá com os senhores. É pegar ou largar.” (Sena, 2018, p. 119).

Classificação neológica: Neologismo semântico.

Os neologismos semânticos são criados na língua portuguesa, sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes. (Alves, 1990, p. 62).

Nesse caso, o neologismo *bola* “ocorre quando um termo, característico de um vocabulário, extrapola os limites desse vocabulário e passa a integrar outra terminologia ou a fazer parte da língua geral.” (Alves, 1990, p. 65).

3 – *bolsa-jegue*

bolsa-jegue exp.neo

Significado do neologismo: A expressão neológica **bolsa-jegue** faz uma analogia ao programa Bolsa família criado pelo governo Lula. Tanto o programa Bolsa família quanto o bolsa-jegue são formações neológicas não encontradas nos dicionários digitais citados anteriormente.

Contexto da obra: “O projeto **bolsa-jegue** será mais ou menos como o bolsa-família, faremos apenas algumas pequenas modificações para não sermos acusados de copiar o presidente Lula.” (Sena, 2018, p. 140).

Classificação neológica: Neologismo semântico

“Ocorre quando um termo, característico de um vocabulário, extrapola os limites desse vocabulário e passa a integrar outra terminologia ou a fazer parte da língua geral.” (Alves, 1990, p. 65).

Nesse caso, não houve mudança na palavra bolsa, mas a troca da palavra ‘família’ por ‘jegue’, em analogia ao nome do programa Bolsa família.

4 – cabruquento

cabruquento adj.m
Significado do neologismo: Cabruquento foi utilizado para expressar que o indivíduo que mata os jegues é uma pessoa horrível, no sentido figurado, e má.
Contexto da obra: “Porque o nosso prefeito não está dando moleza e já disse que não descansa enquanto não botar as mãos no cabruquento matador de jegues.” (Sena, 2018, p. 125).
Classificação neológica: Neologismo sintático formado por derivação sufixal. “Por meio da derivação sufixal, o sufixo, elemento de caráter não-autônomo e recorrente, atribui à palavra-base a que se associa uma ideia acessória e, com frequência altera-lhe a classe gramatical.” (Alves, 1990, p. 65). Nesse caso foi acrescentado ao substantivo masculino e feminino, cabrunco, o sufixo “-quento”, formando o adjetivo cabruquento .

5 – cala boca

cala boca exp.neo
Significado do neologismo: A expressão neológica cala boca refere-se a algo que funciona como um paliativo, apenas para amenizar a situação.
Contexto da obra: “Uns empreguinhos de gente besta, de salário mínimo, um cala boca ”. (Sena, 2018, p. 83).
Classificação neológica: Neologismo sintático formado por composição sintagmática “Processa-se a composição sintagmática quando os membros integrantes de um segmento frasal encontram-se numa íntima relação sintática, tanto morfológica quanto semanticamente, de forma a constituírem uma única unidade léxica”. (Alves, 1990, p. 50). Dessa forma, <i>cala boca</i>

possui um significado fixo, que nesse caso denota o sinônimo de paliativo.

6 – *desinsorte*

desinsorte adj.m
Significado do neologismo: O autor atribui desinsorte a não ter sorte.
Contexto da obra: “Oh meu Deus, o desinfeliz do meu jegue teve uma desinsorte , oi, ai, ui.” (Sena, 2018, p. 41).
Classificação neológica: Neologismo sintático formado por derivação prefixal “des-”. “Menos empregados do que anti- e não-, outros prefixos dotados de significado negativo e opositivo formam itens lexicais neológicos: des- sem-, in- e contra”. (Alves, 1990, p. 16).

7 – *desmiolice*

desmiolice s.f
Significado do neologismo: Desmiolice tem a intenção de indicar maluquice, imprudência.
Contexto da obra: É como dizia Odorico Paraguaçu, “são desmiolices da mocidade”. Sena (Senna, 2018, p. 24).
Classificação neológica: Neologismo sintático formado por derivação parassintética. Refere-se ao tipo de formação neológica, em que o prefixo e o sufixo juntam-se simultaneamente a uma base nominal. Para (Alves, 1990, p. 40), “Nesse processo, é fundamental que os dois afixos incorporem-se ao mesmo tempo à palavra-base”. Sendo assim, miolo recebe no momento de criação tanto o prefixo des- como o sufixo -ice., pois não são atestadas ‘desmiolo’ e ‘miolice’.

Além disso, almeja-se que este trabalho fomente o interesse dos alunos da 3ª série do Ensino Médio em conhecer alguns dos literatos da sua cultura local, pela identificação de palavras novas em textos literários regionais, entendendo que as novas unidades neológicas podem ser adicionadas ao vocabulário da língua oficial conforme análises dos lexicográficos ou simplesmente trazer um efeito estilístico ao texto, ampliando assim o léxico da língua e o aprendizado dos estudantes.

5. *Considerações finais*

Partindo do objetivo primeiro de elaborar um glossário com os neologismos criados por Roberto de Sena (2018) em sua obra “O jegue que virou celebridade” e considerando a criatividade desse autor foi possível inventariar 39 neologismos, os quais demonstram a inventividade seniana. Desse modo, pode-se perceber que, ao trabalhar com a linguagem, ele utilizou-se de determinados padrões morfológicos existentes na língua para criar novas palavras e exprimir a realidade a partir do próprio ponto de vista, ratificando, assim, a ideia de que é possível trabalhar neologismos e textos literários de escritores da sua região de origem nas aulas de português, de modo a valorizar a cultura local.

Ademais, compreende-se que, conforme as concepções de Mateus e Villalva (2006, p.61), “o léxico de uma língua é uma entidade ilimitada em várias dimensões. [...] ilimitada no tempo [...] ilimitada no espaço”, o que permite a adição de outras lexias conforme as mudanças na sociedade, necessidades dos usuários, assim como a criatividade dos falantes da língua.

Além disso, todos os grupos sociais podem contribuir com a inovação da linguagem sem anular as unidades lexicais existentes nos dicionários, no entanto, os neologismos literários possuem uma relevância única em cada obra, por despertar no leitor o “sentimento de novidade”, mencionado por Guilbert (1975), no momento da leitura, imbuído de subjetividade, criatividade e bom humor, ou seja, algo que se destaca por ser inédito.

Acredita-se, portanto, que os neologismos literários identificados na obra de Roberto de Sena (2018) e listados em um glossário possam contribuir para o estudo do léxico neológico no ensino de Língua Portuguesa ao disponibilizar um material que pode trazer noções sobre o tema para futuros trabalhos na área da neologia, bem como para a aprendizagem dos estudantes da terceira série do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: Criação Lexical*. São Paulo. Ática, 1990.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I.M. (Org.). *A Constituição da normalização terminológica no Brasil. Caderno de Terminologia*. n. 1, 2001. 2. ed. Humanitas. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. 23-45 p
- BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira. *Edição e estudo lexical de documentos novecentistas do sertão baiano*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. 2v. 1560f.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística, Linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BORGES, Valdinei Moreira. *O vocabulário de Gonçalves Dias: para a construção de um glossário neológico*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. 119f.
- BOUTIN-QUESNEL, Rachel. et al. *Vocabulaire systématique de la terminologie*. Quebec: Publications du Quebec, 1985.
- CASTELLANOS PFEIFFER, Claudia Regina; NUNES, José Horta (Orgs). *Linguagem, História e Conhecimento*. Coleção Introdução às Ciências da Linguagem. 1. ed. Campinas: Pontes, 2006.
- CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. *Neologia em Português*. São Paulo: Parábola, 2012.
- GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.
- MATEUS, Maria Helena Mira; VILLALVA, Alina. *O essencial sobre: linguística*. Lisboa: Caminho, 2006. 111 p.
- SENA, Roberto de. *O jegue que virou celebridade*. 4. ed. Barreiras: Academia Barreirense de Letras, 2018.
- _____. *Biografia do poeta Roberto de Sena*, autor do Documentário sobre Alcyvando Luz. *Jornal Nova Fronteira*, Barreiras, 03 de nov de 2024. Disponível em: <https://jornalnovafrenteira.com.br/biografia-do-poeta-roberto-de-sena-autor-do-documentario-sobre-alcyvando-luz/>. Acesso em: 14 set. 2025.